

instituto de arte contemporânea

A supressão da fase material dentro do artístico ronda a pretensão idealística, utópica, de criar a pura obra de arte sem vestígios do objeto. Pois sempre se antevê, da condição de coisa, a forma e a matéria do suporte, intercambiando propriedades com a idéia geradora primeira. A reversibilidade fatal, entrópica, da fase elaborada de obra para a fase material bruta, equaciona a instabilidade perene em que se encontra toda obra de arte. São os requisitos técnicos de execução, duradora e límpida, da idéia geradora, por exemplo, que garantem o estado artístico da obra e, cada vez mais, impedem o seu retorno à primitiva brutalidade da matéria. O esforço, a fim de sublimar o objeto, de material a artístico, tem o principal desígnio de encontrar o ponto em que as propriedades de ambos entram em concerto, transcendendo a opacidade da condição de coisa para a transparência da apreensão de ordem fenomenológica, numa somatória de contrários, dos conceitos e possibilidades do material e da obra de arte, não menosprezando as finalidades da passividade cotidiana do primeiro e da habitual atividade da segunda. Assim, tudo o que e nela incluso, é o resultado de uma integração total do fato vivenciado com o material inicial e depois, do evento registrado com a obra conseguida.

A nova obra de arte é tanto mais criativa e viva quanto mais o suporte de suas idéias entrar no conjunto como parte delas, numa interdependência e coerência extremas, a ponto de não se poder definir perfeitamente, pela análise, os seus limites, sob pena de perder-se parcialmente a extensão de cada um.

A nova obra não é estanque, ela translada os seus significados para o espaço circundante estabelecendo tópicamente novas relações e concordâncias. Pois, sem recorrer as referências exteriores, ela coleta de si mesmo os dados necessários à sua comunicação retirando-os parte do real e parte do virtual, tal obra, realizada com o espaço e seu acontecimento, ao penetrar no mundo, perturba-o e, pelo seu surgimento, deflagra uma torrente de fenômenos perceptivos e significantes, cheios de novas revelações, até então, inéditas nesse mesmo espaço. Esse novo **objeto**, investido de tal atividade, torna-se um inteiro caracterizado pela sua autonomia e unicidade, e por isso, altamente diferenciado das obras convencionais. Contendo eventos dentro de seu próprio tempo, e ali demonstrados, claramente, instrumentais.

